

em foco

Resultados da banca nos EUA ditam rumo das bolsas

Citigroup, Merrill Lynch e JPMorgan fazem contas ao "subprime"

André Veríssimo

averissimo@mediafin.pt

A semana que hoje começa é, ao mesmo tempo, a mais temida e desejada dos últimos meses. Nos Estados Unidos, alguns dos maiores bancos apresentam os resultados do último trimestre, com os investidores a aguardarem a revelação de números actualizados sobre os "estragos" provocados pela crise desencadeada pela derrocada do mercado de crédito de alto risco. Os investidores esperam que a divulgação dos números traga maior clareza sobre o impacto do "subprime" e estabilidade às acções. Mas se as contas ou o "outlook" dos CEO forem mais negativos que o esperado, é de esperar o pior.

O Citigroup, um dos bancos mais penalizados pela crise, divulga as contas do quarto trimestre na terça-feira. O banco avançou com uma estimativa de amortizações de 11 mil milhões de euros, mas os analistas acreditam que possa chegar aos 20 mil milhões. A estimativa do mercado aponta para que a maior instituição financeira americana reporte o primeiro resultado negativo da década, com um prejuízo de 0,942 dólares por acção, depois de uma quebra de 58% no terceiro trimestre. Desde que a crise estalou o Citigroup já perdeu cerca de metade do seu valor em bolsa e foi obrigado a recorrer a aumentos de capital para reequilibrar os rácios do banco.

No dia 17 será a vez do Merrill Lynch, outra das principais vítimas do "subprime" divulgar os seus números, com os analistas a estimarem um prejuízo de 4,479 dólares por acção, com o banco a reportar números negativos pelo segundo trimestre consecutivo.

Os números poderão também dar uma noção de que forma é que a crise está a afectar os restantes negócios e medir o impacto na economia. Fora do sector financeiro apresentam contas outras empresas que são importantes barómetros. A Intel, divulga os resultados na terça-feira, seguindo-se a IBM na quinta-feira e a General Electric na sexta. Para todas é esperado um aumento dos lucros.

Decisão no BCP

Em Portugal, a semana será marcada pela assembleia geral do BCP, onde se espera a eleição de Carlos Santos Ferreira para a liderança e o regresso da estabilidade à gestão do maior banco privado português. Na quinta-feira Rodrigo Costa realiza o primeiro "Investor Day" como CEO da PT Multimédia, com o mercado a esperar um novo compromisso com os objectivos anunciados no plano estratégico.